

Política de indexação latino-americana

Mariângela Spotti Lopes Fujita
Isidoro Gil Leiva

Como citar: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; LEIVA, Isidoro Gil. Política de indexação latino-americana. *In:* LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (org.). **Política de indexação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 121-138.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-199-7.p121-138>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CAPÍTULO 4

POLÍTICA DE INDEXAÇÃO LATINO-AMERICANA¹

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Isidoro Gil Leiva

INTRODUÇÃO

Com a finalidade de fornecer um panorama latinoamericano da política de indexação de Bibliotecas Nacionais, Arquivos Nacionais e principais sistemas de informação, realizou-se estudo diagnóstico exploratório e descritivo composto de investigação teórica e pesquisa de campo² desenvolvido em bases de cooperação científica entre a Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita do Departamento de Ciência da Informação da UNESP – Campus de Marília e o Prof. Dr. Isidoro Gil Leiva da Universidade de Múrcia, Espanha.

A proposta deste Projeto de Pesquisa “Política de indexação latino-americana” decorreu do desenvolvimento do projeto de pesquisa “Política de tratamento da informação documentária na rede de bibliotecas da UNESP”³ que realizou um estudo diagnóstico para coleta de dados com uma amostra de nove bibliotecas universitárias do sistema de bibliotecas da UNESP em três áreas do conhecimento – Odontologia, Engenharia Civil e Pedagogia. Os resultados, além de revelarem elementos específicos da política de indexação no contexto de bibliotecas universitárias, propiciaram uma experiência de abordagem e estratégia metodológica quanto à pesquisa de campo para a coleta de dados com os informantes nas instituições selecionadas e alertaram para a necessidade de

¹ Adaptado do Relatório final “Política de Indexação Latino-Americana” Projeto de Cooperação Científica conjunta para solicitação de bolsa individual de Pesquisa de Pesquisador Visitante Estrangeiro ao CNPq no período de 01/11/2008 a 01/08/2009 (Processo 401974/2008-1).

² Desenvolvido em bases de cooperação científica entre a Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita do Departamento de Ciência da Informação da UNESP – Campus de Marília e o Prof. Dr. Isidoro Gil Leiva da Universidade de Múrcia, Espanha que obteve bolsa Pesquisador Visitante Estrangeiro ao CNPq.

³ Coordenação de Mariângela Spotti Lopes Fujita – Projeto vinculado ao Programa de Gestão 2005/2008 da Rede de Bibliotecas da UNESP.

investigar outras unidades de informação em localizações geográficas diferentes a fim de obtermos mais dados para estudos comparados no que tange à indexação como tratamento temático da informação documentária em bibliotecas, arquivos e sistemas de informação especializados em áreas do conhecimento.

A indexação é um processo de análise documentária realizado sobre os documentos com a finalidade de determinar-lhes um conjunto de palavras-chave ou assuntos para facilitar sua armazenagem em bases de dados e sua posterior recuperação para atender necessidades de informação. Até o aparecimento da Internet cada instituição realizou a indexação de seus documentos pensando unicamente em seus próprios usuários da instituição. A colocação na Internet dos catálogos e dos documentos digitalizados de importantes instituições documentais (Bibliotecas Nacionais, Arquivos Nacionais ou grandes serviços de indexação e resumos) está propiciando que os cidadãos em geral e os investigadores em particular, possam satisfazer suas necessidades de informação sem deslocar-se fisicamente até onde estão os documentos. Daí que as políticas de indexação deveriam contemplar de alguma maneira este novo contexto sem perder de vista seus usuários mais próximos.

A maioria das grandes instituições documentais deveria contar com uma política de indexação explícita com o objetivo de alcançar a máxima coerência possível nas tarefas de representação da informação. Uma política de indexação básica deveria contemplar a forma de realizar a indexação, o uso de vocabulários controlados e de listas de autoridades (identificadores, nomes de pessoas, nomes de lugares e etc), assim como mecanismos de revisão e avaliação.

Neste contexto, a proposição desta investigação foi o desenvolvimento de estudo sobre a política de indexação latino-americana em Bibliotecas Nacionais e Arquivos Nacionais, bem como de alguns sistemas de informação com a finalidade de fornecer um panorama latino americano da política de indexação em bibliotecas nacionais, arquivos nacionais e sistemas de informação.

Com esta perspectiva, o estudo compõe-se de estudo diagnóstico de funcionamento e procedimentos de indexação na perspectiva da gerência e do indexador em perspectiva latino-americana; análise dos vocabulários controlados e as listas de autoridades (nomes próprios, lugares, etc.) empregadas na indexação e análise comparativa do gerenciamento de políticas de indexação entre bibliotecas nacionais, arquivos nacionais e sistemas de informação latinoamericanos.

As bases da investigação teórica e o planejamento da pesquisa de campo foram desenvolvidos em Marília, com a colaboração da Profa. Mariângela e a pesquisa de campo para a coleta de dados e documentação foi desenvolvida

a partir de Marília pelo Prof. Isidoro em visitas aos países latinos americanos selecionados cujos procedimentos e resultados estão relatados neste capítulo.

Com relação às perspectivas de uma política de indexação em Bibliotecas Nacionais a literatura mais recente demonstra interesse, sobretudo no que se refere ao acesso temático às Bibliografias Nacionais produzidas e apresenta alguns estudos diagnósticos desenvolvidos em alguns países da Europa e da América do Norte com subsídios para estudos comparados que poderemos aproveitar para os países da América Latina.

O processo de indexação e os índices vêm sendo realizados pelos sistemas de informação especializados em áreas específicas do conhecimento como energia nuclear, agronomia, medicina, educação, entre outros, há mais tempo do que em bibliotecas por conta das diferenças de uso, tipologia documentária e ambiente institucional.

Essas diferenças residem principalmente no fato de que a catalogação na biblioteca apresenta um conjunto de princípios firmados e reconhecidos mundialmente que fornecem padrões para a elaboração de registros bibliográficos contribuindo para a construção da área da catalogação e para o intercâmbio de informações. Os serviços de indexação e resumo, por sua vez, não têm, e apresentam diferenças entre seus métodos para descrição e pontos de acesso e diferentes padrões.

Além disso, devem ser considerados os objetivos e funções de um catálogo e de uma base de dados; a estrutura e conteúdo de um registro bibliográfico do catálogo e da base de dados e a escolha e as formas de pontos de acesso.

Esses sistemas de informação internacionais funcionam como catalisadores e disseminadores de informações. Formados por um conjunto de centros referenciais de informação especializada interdependentes com objetivos comuns, apresentam como características: âmbito informacional definido; informação concentrada; pesquisas especializadas; fontes primárias e secundárias; reduto de especialistas; conexões com outros centros e sistemas de informação nacionais e internacionais (RUBI, 2000).

Com a colaboração dos centros referenciais, esses sistemas de informação são responsáveis pela produção, comercialização e distribuição de produtos e serviços relacionados à informação especializada como bases de dados; bibliografias especializadas; disseminação seletiva da informação; boletins periódicos entre outros.

A produção de bases de dados faz com que seja necessária a utilização do procedimento de indexação, realizado por profissionais altamente qualificados,

bibliotecários ou especialistas da área, e utilizando como ferramentas os manuais de indexação especialmente elaborados e linguagens documentárias específicas, como os tesouros.

No Brasil, são referências de sistemas de informação especializados: o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), o Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CIN/CNEN) que integra o *International Nuclear Information System* (INIS), o Centro Nacional de Agricultura (CENAGRI) que integra o *International Information System for Agricultural Sciences and Technology* (AGRIS) e o Centro de Documentação do Senado Federal (PRODASEN). Com certeza existem outros sistemas, mas os citados têm política de indexação bem definida e são reconhecidos pela comunidade científica da área de Ciência da Informação no Brasil e devem servir como parâmetro para o estudo exploratório desta pesquisa.

Em uma busca na Internet para identificação de sistemas de informação especializados em países da América Latina nos deparamos com a falta de uma sistematização e de um quadro pouco definido e desequilibrado com relação à existência de sistemas de informação especializados em diferentes áreas.

Em contato feito por correio eletrônico com alguns profissionais e pesquisadores em Ciência da Informação de países da América Latina, obtivemos algumas considerações interessantes acerca desse panorama. A Professora Adjunta, Maria Cristina Perez, Coordenadora Docente da Escola Universitária de Biblioteconomia do Uruguai considerou a pesquisa muito importante e necessária, haja vista que no Uruguai são poucos os sistemas de informação produtores de bases de dados especializadas e que somente poucas áreas de assuntos participam de programas cooperativos bibliográficos nacionais e regionais, salvo os setores que considera “forte” como o sistema de informação biomédica que participa da BIREME e desenvolve uma rede de bibliotecas biomédicas em nível nacional. Nesse sentido, espera-se que o estudo exploratório a ser realizado durante as viagens de coleta de dados para a pesquisa possa identificar alguns sistemas de informação especializados em países latino-americanos.

Na Espanha encontramos profissionais dedicados principalmente a realizar tarefas de indexação somente no IEDCYT (Instituto de Estudios Documentales sobre Ciencia y Tecnología, antes chamado CINDOC), mais especificamente na alimentação das bases de dados produzidas pelo Conselho Superior de Investigações Científicas (Bases de dados ICYT, ISOC e IME). Por outro lado, em geral, os arquivos na Espanha não dão muita importância à indexação, mas desde uns anos atrás estão começando a utilizar massivamente a

norma ISAD (g) para a descrição de documentos de arquivo e estão colocando os catálogos na internet com a determinação de descritores temáticos e de locais geográficos, principalmente. Do mesmo modo, existe pouca literatura sobre política de indexação em arquivos e, também, é recente o uso de tesouros em arquivos. O mesmo panorama pode ser visto em termos de política de indexação para arquivos no Brasil. Dessa forma, uma vez coletados os dados sobre indexação nos Arquivos Nacionais latinos americanos pretende-se realizar um estudo comparado entre arquivos da Espanha e do Brasil.

Considerando-se o contexto latino-americano de sistemas de informação especializados, a ênfase da pesquisa de campo foi direcionada para Bibliotecas Nacionais e Arquivos Nacionais de países selecionados com acréscimo de alguns sistemas de informação especializados de países da América Latina.

METODOLOGIA E PLANO DE TRABALHO

As bases da investigação teórica e o planejamento da pesquisa de campo foram desenvolvidos em Marília, com a colaboração da Profa. Mariângela e a pesquisa de campo para a coleta de dados e documentação foi desenvolvida a partir de Marília pelo Prof. Gil Leiva em visitas aos seguintes países latino-americanos Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Peru, Equador, Colômbia, Panamá e Costa Rica.

Esta pesquisa iniciou-se no Brasil, na Universidade Estadual Paulista (Marília, São Paulo), onde se concretizou, definitivamente, a investigação com a Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita, considerando-se a experiência de planejamento, coleta de dados, análises e resultados obtidos durante o desenvolvimento do Projeto “Política de tratamento da informação documentária na rede de bibliotecas da UNESP”.

O desenvolvimento da pesquisa de campo constou de coletas de dados por entrevistas, aplicação de questionários e consultas à documentação de Bibliotecas Nacionais, Arquivos Nacionais e Sistemas de Informação, com as seguintes etapas:

1. Entrevistas com indexadores para análise de procedimentos de indexação;
2. Entrevistas com os dirigentes das unidades de informação para conhecimento do planejamento global e da política de indexação, além de obtenção de documentos de serviço;

Para realizar as entrevistas semi-estruturadas foi aplicado questionário (vide Apêndice A) nas unidades de informação selecionadas cuja elaboração teve como objetivo verificar a existência ou não de um manual de procedimentos para

a indexação, o uso de sistemas automáticos para realizar esta tarefa ou para a validação dos termos ou determinação de assuntos, as linguagens de indexação utilizadas e etc.

O planejamento inicial de visitas teve que ser modificado devido ao surto da “Gripe Suína” no México em meados de abril de 2009. Esta situação provocou o impedimento das visitas às instituições do México e de alguns países da América Central.

Para completar o desenvolvimento da pesquisa de campo do “Projeto Política de Indexação latinoamericana”, foram realizadas visitas à Biblioteca Nacional da Espanha, em Madrid e ao Archivo General de La Administración (AGA), no dia 02 de outubro de 2009 em Alcalá de Henares. Na Biblioteca Nacional da Espanha a entrevista e o questionário foram realizados no dia 30 de setembro de 2009 com a Sra. Pilar Benedito (pilar.benedito@bn.es), no Archivo General de La Administración (AGA) por Alfonso Dávila Oliveda e na Biblioteca Nacional do Brasil o questionário foi respondido pela Sra. Liana Gomes Amadeo. As visitas foram importantes para que pudéssemos trocar informações sobre o desenvolvimento da pesquisa e porque era importante que fosse possível conhecer a política de indexação dessas duas instituições, cujos dados serão cotejados com os demais dados coletados com a Biblioteca Nacional do Brasil e Arquivo Nacional do Brasil.

Apesar da importância do contato presencial da visita, infelizmente não foi possível visitar a Biblioteca Nacional e ao Arquivo Nacional do Brasil, entretanto, foi enviado o questionário por e-mail que foi respondido apenas pela Biblioteca Nacional. Além disso, é de conhecimento da Profa. Dra. Mariângela Fujita o contexto da Biblioteca Nacional e do Arquivo tendo em vista que havia realizado as visitas antes da proposição do projeto.

Portanto, as instituições visitadas e contactadas pela Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita foram:

Espanha: Biblioteca Nacional e Archivo General de La Administración (AGA)

Brasil: Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional⁴

As instituições visitadas na América Latina pelo Prof. Dr. Isidoro Gil Leiva foram as seguintes:

Argentina: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional

Uruguai: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional

⁴ Não respondeu o questionário

Paraguai: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e Centro de Documentación y Estudios

Chile: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional

Peru: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e Centro Internacional de la Papa

Equador: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e CONAMU

Colômbia: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e Biblioteca Universidad de Manizales

Panamá: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e Biblioteca Autoridad del Canal de Panamá

Costa Rica: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e BINASSS

O questionário foi elaborado para coletar informações que nos servirão para conhecer as políticas de indexação de cada uma das instituições visitadas (procedimentos, linguagens de indexação usadas, formação, avaliação e política de indexação).

A primeira parte do questionário diz respeito à identificação da instituição visitada (nome da instituição, país, diretor(a), atendentes e a data da visita). Posteriormente, apresenta-se o item DADOS GERAIS que é utilizado para estabelecer o contato com a pessoa que responde o questionário, e tem por finalidade obter informações a respeito da data de criação da instituição, dos fundos ou acervos principais, da quantidade e da formação do pessoal, assim como dos principais projetos que estão sendo desenvolvidos na instituição.

A continuação do questionário está relacionada com o procedimento de indexação realizado na instituição. Nesta parte, denominada PROCEDIMENTO, verifica-se se a indexação é realizada na instituição ou se é obtida de outros catálogos; se dispõe de um manual de procedimentos para realizar esta tarefa ou se utiliza algum sistema automático para a indexação, entre outras questões.

Posteriormente, no item LINGUAGENS CONTROLADAS, há várias questões com o objetivo de conhecer as linguagens de indexação empregadas. A seguir, no item AVALIAÇÃO se pretende conhecer se as instituições realizam algum sistema de avaliação da indexação. Na parte denominada POLÍTICA DE INDEXAÇÃO foi elaborada uma pergunta direta sobre se a instituição dispõe de uma política de indexação.

Finalmente, no item FORMAÇÃO estão questões para saber se os indexadores ou catalogadores recebem alguma formação antes de começar a trabalhar ou a recebem periodicamente. O questionário termina com o item

OBSERVAÇÕES no qual pode ser colocado qualquer tipo de informação que não foi possível colocar nos itens anteriores.

ANÁLISE DA REALIDADE DA AMÉRICA LATINA E DA ESPANHA SOBRE POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS NACIONAIS, ARQUIVOS NACIONAIS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADOS

Como relatado anteriormente no item de Metodologia, em cada uma das vinte e quatro instituições visitadas da América Latina e duas instituições da Espanha, foi preenchido presencialmente um questionário (Apêndice A), incluindo o preenchimento do questionário pela Biblioteca Nacional do Brasil sem visita presencial, dos quais vamos revisar a seguir as questões mais importantes compiladas:

1º. MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA A INDEXAÇÃO?

Países da América Latina: Das vinte e quatro instituições visitadas somente quatro manifestaram dispor de um manual de procedimento para a indexação mesmo que nenhum tenha sido publicado.

Brasil e Espanha: As duas bibliotecas afirmaram ter manual de procedimentos. A Espanha relatou existir um manual de uso interno de como fazer a indexação e como construir as autoridades, redigido de modo informal e não publicado, entretanto, a Biblioteca Nacional do Brasil indicou como manual de procedimentos de indexação o “Manual de entrada de dados bibliográficos em formato MARC” que não se destina a esclarecer procedimentos específicos de indexação. O Archivo General de La Administración (AGA), Espanha, possui manual de procedimentos gerais de tratamento dos documentos com indexação que são de uso interno da Plataforma PARES (Portal de Archivos Españoles)⁵.

2º. USO DE ALGUM SISTEMA AUTOMÁTICO PARA REALIZAR A INDEXAÇÃO?

Países da América Latina: Nenhuma das instituições visitadas usa sistemas para a atribuição automática ou semi-automática da indexação.

Brasil e Espanha: as duas bibliotecas possuem o catálogo na web e utilizam software de automação para catalogação com atribuição semiautomática

⁵ “El Portal de Archivos Españoles es un proyecto del Ministerio de Cultura destinado a la difusión en Internet del Patrimonio Histórico Documental Español conservado en su red de centros.” <http://www.mcu.es/archivos/MC/AGA/BaseDatos.html>

da indexação, assim como o Archivo General de La Administración (AGA) que tem sistema automático da Plataforma PARES para realizar a indexação.

3º. SELEÇÃO AUTOMÁTICA DE ASSUNTOS OU DESCRITORES DE LISTAS DE AUTORIDADES?

Países da América Latina: Somente quatorze instituições utiliza listas de autoridades durante a catalogação ou descrição de documentos dos quais selecionam aqueles assuntos ou descritores que desejam atribuir ao registro em questão. Apenas dois Arquivos nacionais, o Arquivo Nacional de Chile e o da Colômbia, empregam este sistema para a atribuição da indexação por meio de vocabulários construídos por eles mesmos.

Brasil e Espanha: as duas instituições, Biblioteca Nacional da Espanha e Biblioteca Nacional do Brasil, utilizam listas de autoridades tanto de assuntos como de nomes construídas por suas próprias equipes de onde selecionam os descritores por meio do software de automação durante a catalogação. O Archivo General de La Administración (AGA) conta com a Lista de Autoridades da Plataforma PARES.

4º. USO DE TERMOS DE VOCABULÁRIO NATURAL, NÃO CONTROLADO?

Países da América Latina: Das vinte e quatro instituições visitadas somente três usam vocabulário em linguagem natural em algum campo de suas bases de dados.

Brasil e Espanha: As bibliotecas nacionais não usam termos de vocabulário natural. O Archivo General de La Administración (AGA) utiliza vocabulário em linguagem natural.

5º. LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO USADAS?

Países da América Latina: Das nove bibliotecas nacionais visitadas somente uma delas não determina assuntos nem descritores durante o processo de catalogação dos documentos porque não utilizam nenhum tipo de linguagem de indexação. As demais bibliotecas nacionais usam as seguintes linguagens de indexação (A ordem das bibliotecas é a que se realizaram as visitas e das linguagens de indexação, em que foram nomeadas):

B. Nacional do Uruguai: LEM Carmen Rovira, 1967; LEM CSIC; LEM BU Sevilla; LEMB Luis Ángel Arango; LCSH

B. Nacional do Paraguai: LEM Carmen Rovira, 1967; LEM Bcas públicas España; Tesouro de la UNESCO

B. Nacional do Chile: Library of Congress Subject of Headings (LCSH) traduzida; Lista de Cabeçalhos de Assuntos (LCA) própria;

B. Nacional do Peru: LCSH desde 1994; Lista de Encabezamientos de Materia para Bibliotecas (LEMB) Luis Ángel Arango; LEM CSIC; Lista de autoridades de catálogos on line (Brasil, Espanha, França, etc.)

B. Nacional do Equador: Arquivo de autoridades de assuntos em Formato MARC. Armarc para pequenas bibliotecas. Colombia, 2007; LEMB Luis Ángel Arango, 1985.

B. Nacional da Colombia: LEMB Luis Ángel Arango; Tesouro de música em construção

B. Nacional do Panamá: LEMB Luis Ángel Arango

B. Nacional da Costa Rica: LEMB Luis Ángel Arango

Como se pode observar, seis destas bibliotecas usam, em maior ou menor medida, a Lista de Encabezamientos de Materia para Bibliotecas (LEMB), editada pela Biblioteca Luis Ángel Arango da Colombia.

Entretanto, nas *bibliotecas especializadas ou centros de documentação* visitados, o uso de linguagens de indexação é mais variado devido à própria natureza dessas instituições. Aqui aparece o uso de diferentes tesouros de acordo com a documentação tratada, mas também é utilizada a LEMB Luis Ángel Arango em duas delas (Biblioteca da Autoridad del Canal de Panamá e na Biblioteca da Universidad de Manizales, Colombia).

A respeito dos *Arquivos Nacionais* visitados cabe ressaltar que o Arquivo Nacional do Chile dispõe de uma lista de assuntos composta por umas 1200 entradas para a indexação dos documentos notariais. O Arquivo Nacional do Peru conta com uma base de dados que contém a descrição da documentação notarial do século XVI com um campo denominado descritores de onde se incluem temas (“Daños y perjuicios”) e onomásticos (“Yugular, José”), bem como realizam tarefas de normalização para nomes próprios, títulos nobiliários, cargos, etc. Por último, destaca-se que o Arquivo Nacional da Colômbia é o único Arquivo em que é utilizado um software específico para a gestão de Arquivos. A base de dados está estruturada de acordo com a norma internacional de descrição ISAD (g) e conta com campos específicos para receber a indexação, tais como “Descritores onomásticos”, “Descritores geográficos” e “Descritores temáticos”.

Com os descritores temáticos que possuem (uns 200.000 aproximadamente) estão trabalhando na construção de um tesouro.

Brasil e Espanha: A Biblioteca Nacional do Brasil tem linguagem de indexação própria denominada “Terminologia de Assuntos”⁶ elaborada por sua equipe de bibliotecários. A Biblioteca Nacional da Espanha constrói e mantém sua lista de cabeçalhos de assuntos “Catálogo de Autoridades”⁷ desde 1958 de modo manual e com automação a partir de 1987 com acréscimo do uso da “Lista de Encabezamientos de materias de Rameau” além de tesouros em áreas específicas de assunto. O Archivo General de La Administración (AGA) utiliza a Lista de autoridades da Plataforma PARES.

6º. PARTICIPA OU JÁ PARTICIPOU DE PROJETOS DE INTEROPERABILIDADE ENTRE VOCABULÁRIOS CONTROLADOS?

Países da América Latina: Das vinte e quatro instituições visitadas somente uma delas (B. Nacional do Chile) participou, em finais de 1980, em um projeto de interoperabilidade de vocabulário controlado com outras instituições do país no contexto da criação de um catálogo coletivo.

Brasil e Espanha: nenhuma das instituições destes dois países participou de projetos de interoperabilidade entre vocabulários controlados. O Archivo General de La Administración (AGA) participa ativamente de projetos de interoperabilidade, pois a Plataforma PARES é um meio de interoperabilidade e normalização da descrição arquivística dos arquivos estatais. O Ministério da Cultura da Espanha através da Subdireção Geral de Arquivos Estatais participa nas normas técnica de Interoperabilidade (CNI) e de Segurança (CNS) dos Arquivos e Documentos Eletrônicos segundo a Lei 11/2007 de Acesso dos cidadãos à Administração Eletrônica da Espanha.

7º. REALIZAM UMA AVALIAÇÃO PERIÓDICA DA INDEXAÇÃO ATRIBUÍDA AOS REGISTROS?

Países da América Latina: Nenhuma das instituições visitadas realiza uma avaliação periódica da indexação atribuída. Quase todas confirmaram que esta tarefa não pode ser realizada por falta de pessoal.

Brasil e Espanha: nenhuma das instituições destes dois países realiza avaliação periódica da indexação atribuída. O Archivo General de La

⁶ Disponível on-line no site <http://www.bn.br>

⁷ Disponível no site <http://www.bne.es/es/Catalogos/CatalogoAutoridades/>

Administración (AGA) realiza avaliações periódicas da indexação pela Comissão Ministerial do Ministério da Cultura ao qual se vincula a Subdireção Geral de Arquivos Estatais da Espanha. Atualmente essa Comissão Ministerial está elaborando as Normas de Descrição Arquivística (CNEDA) e as normas de pontos de acesso para arquivos estatais que participam da Plataforma PARES.

8°. A INSTITUIÇÃO DISPÕE DE UMA POLÍTICA DE INDEXAÇÃO?

Países da América Latina: Das vinte e quatro instituições visitadas somente uma delas (B. Nacional do Chile) respondeu que dispõe de uma política de indexação regulamentada apesar do documento não estar publicado.

Brasil e Espanha: As duas bibliotecas nacionais responderam afirmativamente quanto a disporem de política de indexação, apenas para uso interno, sem publicação e disponibilidade para acesso. O Archivo General de La Administración (AGA) segue a política de indexação da Subdireção Geral de Arquivos Estatais da Espanha e da Plataforma PARES.

Em continuidade as tabelas 19, 20 e 21 a seguir demonstram uma síntese das respostas obtidas pelo questionário nas diferentes instituições:

Quadro 18 – Resumo bibliotecas nacionais

1.	Manual de procedimento para a indexação?	Brasil Sim	Espanha Sim Manual de uso de indexação e como construir as autoridades	Argentina Não	Uruguai Não	Panamai Não	Chile Sim. Não está publicado	Peru Não	Equador Não	Colômbia Não	Panamá Sim. Não está publicado	Costa Rica Não
2.	Alguns sistemas automatizado para a indexação?	Sim	Sim, rede intranet "intranet"	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
3.	Seleção automática de assuntos ou descritores com listas de autoridades?	Sim. Descrver. Lista de autoridades com listas de assuntos como de nomes	Sim, TESAURO PROPRIO ELABORADO POR BNE, lista de catálogos de RAMEAU, Lista de catálogos de catálogos de assunto da BNE de 1958 até o momento, a partir de 1987 com atualização, apenas em espanhol.	Não	Sim. Lista de autoridades	Sim. Lista de autoridades	Sim. Lista de autoridades de assuntos, geográficos e onomásticos	Sim. Lista de autoridades	Sim. Lista de autoridades	Sim. Lista de autoridades de assuntos, onomásticos e lugares.	Sim. Lista de autoridades de assuntos, onomásticos e séries	Sim. Lista de autoridades de assuntos, onomásticos e séries
4.	Termos ou assuntos não controlados, em linguagem natural?	Não	Não	Não	Não	Não	Não, em geral, mas sim para as fotografias	Não	Não	Não	Sim, para os assuntos panamenhos.	Não
5.	Linguagens de indexação usadas?	Base de dados "terminologia de assunto" criada pelos servidores da própria Biblioteca Nacional.	Sim NORMA DE ACCION AL ISO 5693; UNE 50103	Nenhum	- LEM Carmen Rovira, 1967 - LEM BIC - LEM BI Sevilla - LEM Luis Angel Arango - LCSH	- LEM Carmen Rovira, 1967 - LEM BIC - LEM BI Sevilla - LEM Luis Angel Arango - Tesouro de la UNESCO	- LCSH traduzida - LEM própria	- LCSH desde 1994 - LEM Luis Angel Arango - LEMCSIC - Lista de autoridades catálogos on line (Brasil, Espanha, etc.)	- Archivo de autoridades de materia en MARC. Arque para bibliotecas pequeñas. Colômbia, 2007. - LEM Luis Angel Arango, 1985.	- LEMB Luis Angel Arango - Tesouro de materia	- LEMB Luis Angel Arango - LEMB Luis Angel Arango	- LEMB Luis Angel Arango
6.	Participa ou participou em eventos de interoperabilidade de linguagens?	Não	Não	Não	Não	Não	Em 1985 se cria um catálogo central entre Univ e Biblioteca Congreso chileno.	Não	Não	Não	Não	Não
7.	Avaliação periódica da indexação atribuída?	Não	Não	Não	Não	Não	Sim, por meio do catálogo de autoridades, mas não docto a docto.	Não	Não	Não	Sim, a chefia de processos técnicos verifica os assuntos atribuídos.	Não
8.	A instituição dispõe de uma política de indexação?	Sim, não está publicada.	Sim, não está publicada	Não	Não	Não	Sim, Não está publicada	Não	Não	Não	Não	Não

Quadro 19 – Resumo arquivos nacionais

	Espanha (AGA)	Argentina	Uruguai	Paraguai	Chile	Peru	Equador	Colômbia	Panamá	Costa Rica
1. Manual de procedimento para a indexação?	Sim, os manuais são de caráter interno da Plataforma PARES	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
2. Algum sistema automático para a indexação?	Sim, Indexação própria	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
3. Seleção automática de assuntos ou descritores com listas de autoridades?	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim. Lista de autoridades de assuntos, onomásticos e lugares.	Não	Não
4. Termos ou assuntos não controlados, em linguagem natural?	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
5. Linguagens de indexação usadas?	Sim. Lista de autoridades, Índices Onomásticos, Geográficos e de Autoridades da Plataforma PARES	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Lista de cabeçalhos para uma seção	Lista própria	Nenhum	Tesouro que está em construção	Nenhum	Nenhum
6. Participa ou participou em projetos de interoperabilidade de linguagens?	Sim. Dentro da Plataforma de descrição PARES	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
7. Avaliação periódica da indexação atribuída?	Sim. Atualmente uma Comissão Ministerial está elaborando as Normas de Descrição Arquivística CNEDA e normas de pontos de acesso para arquivos estatais.	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
8. A instituição dispõe de uma política de indexação?	Sim. Através da Subdireção Geral dos Arquivos Estadais e da Plataforma PARES	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Quadro 20 – Resumo bibliotecas especializadas e/ou centros de documentação

	Paraguai (Centro de Documentación y Estudios)	Peru (Centro Internacional de la Papa)	Ecuador (CONAMU)	Colômbia (Biblioteca Universidad de Manizales)	Panamá (Biblioteca Autoridad Canal de Panamá)	Costa Rica (BINASSS)
1. Manual de procedimento para a indexação?	Não	Não	Sim. Não está publicado	Sim. Não está publicado	Não	Não
2. Algum sistema automático para a indexação?	Não	Não	Não	Não	Não	Não
3. Seleção automática de assuntos ou descritores com listas de autoridades?	Não	Sim. Lista de autoridades	Sim. Lista de autoridades de assuntos	Não	Sim. Lista de autoridades de assuntos, onomásticos e editores	Sim. Lista de autoridades
4. Termos ou assuntos não controlados, em linguagem natural?	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
5. Linguagens de indexação usadas?	- Tesouro OCDE, 1991.	- Tesouro próprio em inglês elaborado a partir do tesouro AGROVOC e CAB	- Lista descritores de ISIS Internacional en el tema de la mujer. 6ª ed., 1996. - Tesouro de la Mujer del Instituto de la Mujer. 6ª ed., 2001. (Espanha) - Tesouro de género do Instituto Nacional de las Mujeres. 1ª ed., 2006. (Méjico)	- LEMB Luis Angel Arango - Tesouro OCDE	- LCSH - LEMB Luis Angel Arango	- DECS de BIREME
6. Participa ou participou em projetos de interoperabilidade de linguagens?	Não	Não	Não	Não	Não	Não
7. A avaliação periódica da indexação atribuída?	Não	Não	Não	Não	Não. Periodicamente se revisa a Lista de autoridades	Não
8. A instituição dispõe de uma política de indexação?	Não	Não	Não	Não	Não	Não

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução deste projeto nos permitiu conhecer importantes instituições documentais da América Latina, tanto Bibliotecas Nacionais, Bibliotecas especializadas, Centros de Documentação e Arquivos nacionais. Como se depreende dos dados apresentados, a maior parte destas instituições não dispõe de uma política de indexação. Esta situação é devida a várias circunstâncias. Em uns casos porque algumas das instituições não realizam tarefas de indexação, aqui se enquadra a maioria dos Arquivos nacionais, em outros casos porque não se aperceberam da importância e repercussão direta que a sistematização e representação por escrito dos processos de indexação têm na qualidade dos sistemas de armazenamento e recuperação da informação. E em terceiro lugar, um aspecto importante que foi constantemente referido em quase todas as instituições, por falta de pessoal.

A realidade da Espanha e do Brasil nas Bibliotecas Nacionais e Arquivos (Espanha) são diferentes no que se refere a uma política de padronização na normalização da descrição documentária (forma e conteúdo), compartilhamento de dados bibliográficos e documentários, uso de processos automáticos, compatibilização de vocabulários controlados (as três instituições constroem e atualizam constantemente vocabulários controlados próprios) e disponibilizam seus catálogos via web. Entretanto, a política de indexação não é esclarecida em manuais de indexação o que a torna inexistente nessas instituições. Ressalte-se como exemplo, o caso da Plataforma PARES que proporciona uma exitosa política de padronização, compatibilização, compartilhamento e interoperabilidade entre arquivos da Espanha a ser considerada para Bibliotecas Nacionais e Arquivos Nacionais.

Por último, cabe destacar que este projeto nos abre várias linhas para que possamos seguir trabalhando. Por um lado, na sistematização teórica de políticas de indexação que, posteriormente, cada instituição possa adaptar à suas necessidades e realidade. E por outro lado, uma tarefa de maior alcance e mais ambiciosa relacionada com a interoperabilidade ou compatibilidade entre vocabulários controlados. A implantação e uso da internet de maneira generalizada e, em particular, o esforço que muitas instituições estão realizando em bibliotecas e coleções digitais, requer um trabalho paralelo e cooperativo entre os países, com o objetivo de desenvolver e oferecer ferramentas cada vez mais universais. Neste contexto de universalização da informação é necessário começar a dar os passos necessários para o desenvolvimento de uma linguagem de indexação on-line em espanhol e português que possa ser usada, ao menos, pelas Bibliotecas nacionais da Península Ibérica e América Latina. Esta ferramenta seria o andaime básico para, em um futuro mais distante, conectar as bibliotecas digitais desenvolvidas por estas instituições por meio de um catálogo coletivo que contribuiria diretamente para a difusão e universalização do conhecimento disponível.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTAS

Biblioteca / Arquivo	
País	
Diretor/a	
Dados de contato	
Data	

Dados gerais

Fundação:

Fundos/acervos principais:

Pessoal e formação:

Projetos em andamento (implantação de software, digitalização, etc.):

Procedimento

Realizam a indexação / atribuição de assuntos dos documentos ou capturam os descritores / assuntos de algum catálogo ou base de dados?

Não () Relatar motivos, problemas e restrições

Sim

Indexação / atribuição própria de assuntos

Captura de indexação pronta

De onde?

Dispõem de um manual de procedimento para indexação / atribuição de assuntos?

Sim

Comentar. Está publicada, é pública? Não está publicada, mas está disponível para os catalogadores na rede interna

Não

O grau de especificidade está estabelecido na indexação / atribuição de assuntos?

Há indicação da quantidade de termos de indexação / assuntos por documento?

Há indicação sobre o tempo dedicado a este processo?

Seguem alguma norma nacional o internacional sobre indexação?

Tudo isto está contido em algum documento?

Durante o processo de indexação / atribuição de assuntos se emprega alguma ajuda automática para facilitar esta operação?

Sim

Enumerar e descrever:

Não

Utilizam algum sistema de validação automática de termos / assuntos para garantir a coerência no catálogo / base de dados?

Sim

Descrever : Lista de autoridades tanto de assuntos como de nomes (geográficos, onomásticos, identificadores, séries e títulos)

Não

Utilizam termos / assuntos não controlados, isto é, em linguagem natural (Marc21 653)?

Linguagens controladas

Linguagens de indexação utilizadas. Descrever e enumerar:

Participa atualmente ou participou em Projetos de compatibilidade / interoperabilidade entre vocabulários controlados?

Sim

Enumerar e descrever:

Não

Avaliação

Realizam algum tipo de provas-ensaios para avaliação periódica da indexação / atribuição de assuntos?

Sim

De que tipo? Avaliação intra e inter indexadores / catalogadores?

Dispõem de algum informe publicado ou público?

Não

Política de indexação

A instituição dispõe de uma política de indexação regulamentada?

Sim

Está publicada, é pública?

Não

Formação

Número de profissionais dedicados a tarefas de indexação / atribuição de assuntos

Os indexadores / catalogadores recebem cursos específicos sobre indexação / atribuição de assuntos quando começam essa tarefa?

Sim

Tipo, duração, etc.:

Não

Os indexadores / catalogadores recebem cursos de formação contínua?

Sim

Tipo, duração, etc.:

Não

OBSERVAÇÕES: